

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quomaliara

DATA: 04/10/1965 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Gullar: - Serpa e Darél.

ASSUNTO: Campofiorito ainda assustado, procura reforço na crônica de Gullar.

Artes Plásticas

O JORNAL 4-10-65

QUIRINO CAMPOFIORITO

GULLAR: - SERPA E DARÉL

A revista "Arquitetura", órgão oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil, no n.º 15 (setembro — 1963) que nos chega, traz uma paginação especial para a crônica de Artes Visuais, Cinema, Teatro, Literatura e Música.

O crítico Ferreira Gullar, na crônica das Artes Visuais, ocupa-se das exposições recentes de Ivan Serpa (Galeria Tenreiro) e Darél ("Petite Galerie"). Pensamos que o nosso leitor, que dificilmente irá ler a revista dos nossos arquitetos, apesar da fácil distribuição desta às pessoas e entidades interessadas, gostará de saber de alguns trechos da crônica daquele crítico, que há mais de sua capacidade profissional, é dotado de uma excelente sinceridade. Ferreira Gullar não sabe disfarçar o que lhe vai no pensamento. Consegue ser sempre sincero e leal com seus pensamentos.

Começa assim na crônica sobre a exposição de Ivan Serpa: — "E a pintura continua. Aos trancos e barrancos, mas continua. E' fato que, pelo menos no Brasil, o entusiasmo pelas artes plásticas é menor. Discute-se menos, os jornais reduzem o espaço que dedicavam à matéria. Não nos iludamos com páginas de reproduções em cores de quadros antigos e modernos nas revistas: é que elas têm de utilizar a capacidade técnica de suas máquinas de imprimir. Os velhos críticos vão se calando e não surgem novos. Mas a coisa continua, mesmo assim."

Opinando sobre os "Salões Nacionais", diz Gullar: — "Mas atenção: não estou pedindo que

se acabe com os prêmios. Seria uma solução parcial e injusta, num mundo de privilégios. A reforma agrária é mais urgente."

Sobre a exposição de Ivan Serpa, o crítico reconhece:

"Essa exposição de Serpa tem, para mim, um aspecto positivo: o pintor começa a voltar à realidade. E' verdade que ele resiste, ainda, a voltar de vez." Estamos de pleno acôrdo com Ferreira Gullar sobre este ponto positivo da mostra de Ivan Serpa, que nos deu um grande susto, conforme dissemos em duas crônicas sobre o conjunto exibido na Galeria Tenreiro.

Ferreira Gullar reconhece que Serpa poderá "...caminhar para um ponto de vista mais objetivo em que sua condição de homem e de artista se exprima com maior amplitude e profundidade".

O que diz Ferreira Gullar na frase citada, corresponderá ao que escrevemos na primeira apreciação que fizemos da exposição em aprêço ("O Jornal" — 13 de setembro) e cujo trecho passamos a repetir:

Achamos que um artista pode fazer uma obra de protesto. Mas para isto é preciso ser mais exato e não ficar no escândalo pelo escândalo. E' preciso ordenar antes as condições da linguagem plástica que vai conter ês e protesto, para que a obra de arte não perca sua autenticidade. Que o idioma pictórico não se torne um linguajar abrupto e sem nexo, capaz de criar imagens apenas desagradáveis, sem a precisa objetividade como protesto.

E de Ferreira Gullar transcrevemos mais estas palavras sobre a nova orientação de Ivan Serpa, e que bem coincidem com a nossa opinião sobre a mesma: — "Falta-lhe, naturalmente, no início dessa fase, a seleção dos elementos expressivos e sua utilização em profundidade."

Na crônica de Ferreira Gullar sobre a exposição de Darél alguns trechos mereceriam ser aqui transcritos. Estranha o crítico que o nosso bravo Darél não desenhe — "a mesma cidade em que vive" — e porque não tenta "captar a vida que está aí, as pessoas, as ruas, as avenidas, os aspectos da vida atual?"

No presente n.º de "Arquitetura", o crítico Ferreira Gullar tem ainda um artigo cheio de interesse intitulado "A Nova Linguagem dos Equimós: Gravura".

Outros trabalhos que destacamos em "Arquitetura" (n.º 15): — "Concurso Privado do I.R.B. (arquitetos Marcos Konder Netto e Hircio Firmo de Miranda); "Novidade no Projeto da Central Elétrica do Funil" (arquiteto Paulo Antunes Ribeiro); "Elementos Construídos nos Jardins" (arquiteto Olaf Proch-nik).

COMISSÁRIO DE ISRAEL NO RIO — O crítico de arte professor Haim Gamzu, comissário de Israel junto à VII Bienal de São Paulo, pronunciará hoje, às 18 horas, conferência sobre "Teorias da Arte", no Museu de Arte Moderna.

Na próxima segunda-feira, dia 7, às 12,30 horas, Embaixada de Israel (rua Paissandu, 134) promoverá uma recepção à imprensa, com a presença do professor Haim Gamzu. A mais de comissário de Israel, o professor Gamzu integrou o Juri Internacional de Premiação da VII Bienal de S. Paulo.

CARTAZES TCHECO-ESLOVA.

instituto

ânea